

Luana de Santana Ribeiro

luanacastorribeiro16@gmail.com

Bacharel em Administração pela
Faculdade Adventista da Bahia-Cachoeira.

Leandro O. de Menezes

4menezes@gmail.com

Administrador especialista em Gestão da
Qualidade e Docência do Ensino Superior,
atua como professor e orientador da
Faculdade Adventista da Bahia (FADBA).

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 –
Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

Recebido em 24/setembro/2018

Aprovado em 12/novembro/2018

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

O MOVIMENTO EMPRESA JUNIOR E SUA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DO RECÔNCAVO BAIANO

RESUMO

O Propósito do artigo é identificar como o Movimento Empresa Junior contribuí para o desenvolvimento do Recôncavo Baiano; apresentar as características e os serviços prestados ao mercado; traçar o perfil das Empresas Juniores desta região; e abordar aspectos sobre o desenvolvimento local. A pesquisa foi realizada, através de questionário, com às Empresas Juniores situados no Recôncavo Baiano. O estudo caracteriza-se como qualitativo. Os resultados obtidos mostram que estas empresas têm auxiliado o desenvolvimento da região na medida que visa a formação de um país mais empreendedor, com melhores empresas, com melhores estruturas gerenciais, buscando um cenário competitivo mais igualitário.

Palavras-chave:

Movimento Empresa Júnior. Desenvolvimento Local.
Recôncavo Baiano.

1. INTRODUÇÃO

As Empresas Juniores (EJ) estão se expandindo nas Instituições de Ensino Superior – IES brasileiras, públicas e privadas, pois proporcionam aos estudantes o contato direto com a experiência profissional. Este tipo de empresa impacta as economias locais, tendo em vista que sua atuação está principalmente voltada aos empreendimentos de pequeno e médio porte, realizando projetos e serviços com qualidade, a preços mais acessíveis, que se enquadrem na área de atuação da empresa, contribuindo também para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

Mas as EJ não são um tipo comum de empresa. Elas fazem

RIBEIRO, Luana de Santana; MENEZES, Leandro O. de. **O movimento empresa junior e sua contribuição ao desenvolvimento do Recôncavo Baiano.** Revista Formadores - Vivências e Estudos: Caderno de Gestão e Negócios, Cachoeira - Bahia, v. 11, n. 6, p. 84 - 95, dez. 2018.

parte de uma concepção internacional, surgida na França em 1967, o Movimento Empresa Junior – MEJ. Ou seja, apesar da autonomia de cada uma delas, as mesmas estão integradas. O MEJ pode ser entendido como um movimento que busca disseminar a ideia das EJ nas IES, promover momentos de integração entre as EJ e difundir as melhores práticas entre elas.

Atualmente, no Brasil, existem 505 Empresas Juniores, divididas em 24 federações, vinculadas à Brasil Júnior (Confederação Brasileira de Empresas Juniores). Entretanto, há pouca publicação científica a cerca deste movimento que por seu faturamento anual demonstra impacto e importância na economia de seus estados. Segundo dados do Portal da Brasil Junior, o faturamento no ano de 2017 foi de R\$ 20.896.829,00. Por outro lado, em alguns estados brasileiros o MEJ é relativamente novo. Na Bahia esse movimento vem se difundindo ao longo dos anos, fomentando a abertura de novas EJ. O Recôncavo Baiano, por exemplo, é formado por 33 municípios (ibge.gov.br), entretanto as 10 EJ da região estão situadas em apenas quatro cidades: Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e Santo Antônio de Jesus.

Tendo em vista a concentração das EJ desta região em relação a quantidade de municípios, é cabível investigar como o Movimento Empresa Junior tem contribuído para o desenvolvimento do Recôncavo Baiano. Neste sentido, este estudo tem como objetivo identificar como o MEJ contribui para o desenvolvimento desta região. Assim como apresentar as características do MEJ e os serviços prestados ao mercado; traçar o perfil destas EJ; e abordar aspectos sobre o desenvolvimento local.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa. Metodologicamente o estudo foi realizado com 10 EJ do Recôncavo Baiano, utilizando-se de questionário online para obtenção informações diretamente da diretoria de cada uma das EJ. O presente artigo inicialmente apresenta o referencial teórico, conceituando e historicizando Empresa Júnior e Movimento Empresa Júnior, e discutindo Desenvolvimento Regional. Posteriormente, há a explicação sobre a metodologia adotada. Em seguida, com a análise dos dados, contendo a caracterização dos sujeitos da pesquisa e a maneira como as Empresas Juniores atuam no mercado do Recôncavo Baiano.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR

O MEJ é relativamente novo. Surgiu na França, em 1967, a primeira EJ, em meio a lutas e revoltas universitárias, a guerra do Vietnã, o crescimento e a crise do desemprego. Estudantes universitários deram um pontapé inicial na criação de uma empresa totalmente gerida por discentes do curso de administração, pois sentiam a necessidade de unir em sua formação o aprendizado dos conteúdos com a utilização das ferramentas que trabalhariam no futuro. Na busca por estreitar esses laços entre teoria e prática durante sua formação universitária, expondo os estudantes às situações

reais de atuação no mercado, é que foi fundada a primeira EJ, a Junior ESSEC (*École supérieure des sciences économiques et commerciales*). Em 2017, ela completou 50 anos de atuação no mercado. Em 1986, o movimento alcançou 100 empresas em países como Bélgica, Holanda, Alemanha, Portugal e Itália, com a expansão na Europa, cria-se então a Confederação Europeia de Empresas Juniores – JADE (BRASIL JÚNIOR, 2015).

Em 1988, o MEJ chega no Brasil com a iniciativa da criação de uma EJ com o mesmo objetivo de quando iniciou na França, o de colocar a teoria na prática, impactando a sociedade. Neste ano, é criada a primeira EJ brasileira, fundada na Fundação Getúlio Vargas – FGV, a EJFGV, inicialmente apenas com estudantes do curso de administração, mas atualmente possui entre seus membros estudantes de Economia e Direito (ejfgv.com).

Com o crescimento da criação de EJ nas IES, surge a criação de federações como órgãos fiscalizadores e impulsionadores das EJ e o desenvolvimento do empresário júnior em cada estado. Os núcleos de EJ são fundados para contribuir e fortalecer a comunicação entre elas e as IES e fomentar a criação de novas empresas. Para consolidar e impulsionar as EJ, são realizados encontros e momentos em que seus membros trocam experiências para alavancar os resultados, visando sempre o propósito comum do movimento. Em 2003, no OXI ENEJ – Encontro Nacional de Empresas Juniores que aconteceu em Salvador – BA, foi criada a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, a Brasil Júnior (BJ) (BRASIL JÚNIOR, 2015).

Na Bahia o movimento se dissemina através da UNIJr, que é a Federação de Empresas Juniores da Bahia. Fundada em 1999, atua junto às EJ e núcleos de EJ existentes no estado, com o mesmo propósito da rede de disseminar uma cultura por projetos alavancando os resultados e proporcionando a vivência empresarial, esse propósito evoluiu a partir de 2012 onde a rede passou a ter um senso de responsabilidade em relação a um país mais empreendedor, com melhores empresas, melhor estrutura e acesso a informação, tirando as boas ideias do papel gerando uma sociedade mais igualitária e competitiva de forma positiva (BRASIL JÚNIOR, 2015).

Atualmente, existem 505 Empresas Juniores em 24 federações confederadas a Brasil Júnior alcançando praticamente todo o território nacional, com exceção apenas de 3 estados (ejfgv.com). O fomento à criação de Empresa Júnior no Brasil se disseminou alcançando IES públicas e privadas, sendo que, segundo o relatório Identidade da Brasil Júnior (2015), 93% dos Empresários Juniores estudam em IES Pública (Federal e Estadual), apenas 7% são em IES Privada.

2.1.1 O MEJ e o empreendedorismo

O empreendedorismo no Brasil passa a ser conhecido e difundido a partir de 1990, com o surgimento do Sebrae, com programas voltados para o desenvolvimento de pequenas empresas e programa de incubadora, além do incentivo do governo federal entre 1999 até 2002 com o programa Brasil Empreendedor o qual alavancou os resultados. Segundo relatório do Global

Entrepreneurship Monitor (GEM, 2000) no Brasil a cada oito adultos, um começou um novo negócio (DORNELAS, 2008).

A partir dos resultados e da disseminação do empreendedorismo se origina duas definições para o empreendedorismo como sendo o da oportunidade e o da necessidade. No Brasil o mais comum é o empreendedorismo da necessidade que é estimulado geralmente pelo desemprego e falta de recursos, situações que acontecem em períodos de desequilíbrio econômico que geralmente acontecem em países em desenvolvimento. O ideal, e que o Brasil vem desenvolvendo a partir de programas de incentivos, é o empreendedorismo de oportunidades, o perfil de visionário onde o empreendedor sabe onde quer chegar e está sempre atento as mudanças do mercado, visando seu crescimento e lucro (DORNELAS, 2008).

O MEJ brasileiro busca contribuir para esse novo perfil dos empreendedores brasileiros, pois possibilita o desenvolvimento profissional de universitários disseminando a cultura de um Brasil mais empreendedor, com melhores empresas e com melhor estrutura e acesso a informação, tirando as boas ideias do papel gerando uma sociedade mais igualitária e competitiva de forma positiva (BRASIL JÚNIOR, 2015).

As micro ações somadas geram grandes impactos e é isso que o MEJ faz, através dos Empresários Juniores que a cada dia aperfeiçoam suas técnicas apresentando serviço de qualidade para a sociedade. O público alvo das EJ são as micro e pequenas empresas – MPE, dessa forma há uma tabela de preço mais acessível para realização de projetos qualificados, comparado às empresas que atuam no mercado, dando oportunidade aos empreendedores de estruturarem seus negócios, possibilitar aos estudantes ganhar experiência de mercado e movimentar a economia do país (BRASIL JÚNIOR, 2015).

Segundo dados do senso e identidade da Brasil Júnior (2016), a rede realizou em 2016 o dobro de projetos comparado a 2015 e, em 2017, bateu os resultados de 2016, tanto em projetos (gráfico 1) quanto em faturamento (gráfico 2).

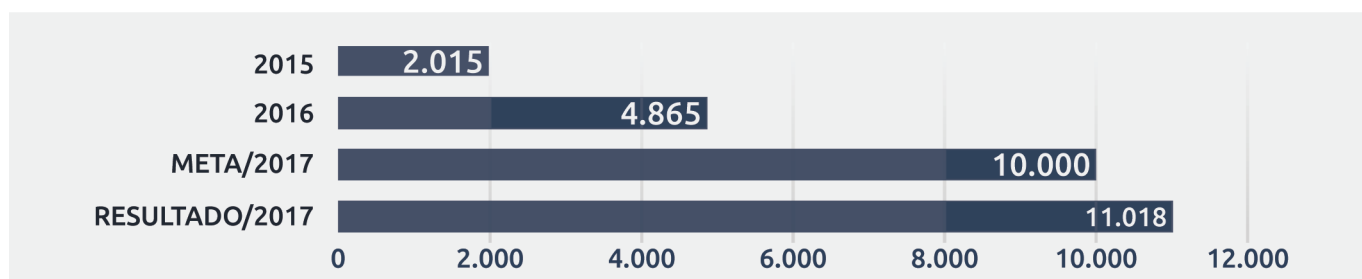


Gráfico 1 - Projetos da rede
Fonte: Portal Brasil Júnior, 2017

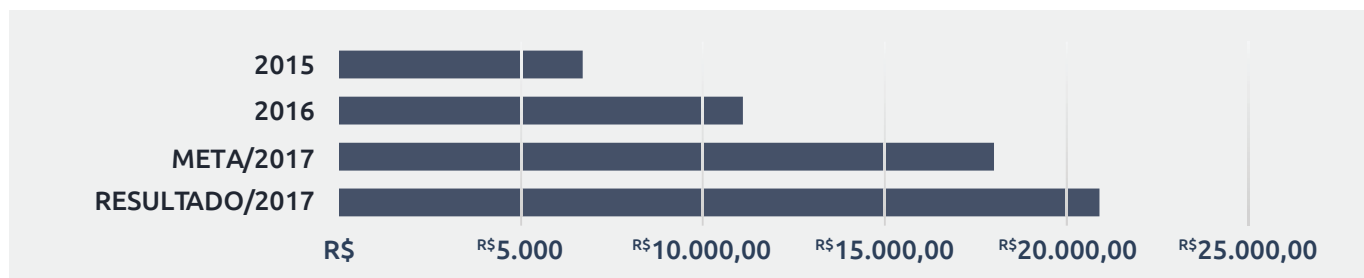


Gráfico 2 - Faturamento da Rede
Fonte: Portal Brasil Júnior, 2017

A cada ano os números tem praticamente dobrado, impactando consideravelmente a localidade em que cada EJ está inserida. Em 2017 as metas da rede foram audaciosas, alcançando um faturamento de 16,09% a mais em relação a meta de faturamento e pouco mais de 10% em relação a quantidade de projetos.

Os resultados da rede são o reflexo do incentivo ao propósito de um Brasil mais empreendedor. Há um incentivo do MEJ com relação à formação dos membros em uma perspectiva empreendedora, realizada por meio do desenvolvimento de competências, as quais são adquiridas pelo Empresário Junior durante o período de inserção no mercado através da realização de projetos e gestão nas EJ. As ações realizadas na EJ propõem uma formação teórico-prática de seus integrantes, impulsionando-os à formação acadêmica de qualidade, mas, sobretudo, na concepção de que o desenvolvimento do país pode ser alcançado através de atitudes empreendedoras.

2.2 Desenvolvimento Local

É muito comum a associação do termo desenvolvimento econômico ao de crescimento econômico, entretanto não são a mesma coisa. O desenvolvimento econômico é alcançado com o melhoramento do nível de bem-estar social, das estruturas produtivas e das instituições (SACHS, 2008). O IDH, por exemplo, passou por alterações em sua metodologia de cálculo tendo em vista que a concepção sobre desenvolvimento precisou ser ampliada para se aproximar mais do real. Analisando-se, apenas, o PIB de um país é possível chegar a conclusões equivocadas quanto à qualidade e expectativa de vida de seus cidadãos, pois a distribuição da renda normalmente desigual e o usufruto dos espaços não é uma realidade de todos, principalmente os de lazer (AMARAL FILHO, 1996).

Os economistas, de um modo geral, já defendem uma concepção de desenvolvimento para além da análise centrada no incremento do fluxo de renda, sugerindo que fatores culturais, organização social e de mercado devem ser levados em consideração (FURTADO, 2016). Nesse sentido, é cabível a mudança de foco no que se refere a origem dos recursos para desenvolver uma região. Ao invés de continuar o estímulo à entrada de capital e recursos externos, o objetivo é explorar as potencialidades locais. Se as pessoas trabalham, em sua maioria, para o mercado interno é a revitalização deste que possui as melhores alternativas para recuperar as economias (SACHS, 2008). Em outras palavras, a revalorização dos territórios locais, possibilitaria um crescimento

sustentável e menos desigual (DOWBOR e PCHMANN, 2010), portanto afetando positivamente o PIB e o IDH.

As discussões acerca do desenvolvimento, indica Dowbor e Pochmann (2016), perpassa pela clareza de que há subutilização dos potenciais de cada território, em seus aspectos de recursos humanos, ambientais, culturais, dentre outros; de que existe uma diversidade de territórios, portanto é preciso ações específicas para cada lugar; e que é necessário a participação social nos processos decisórios. A viabilidade do desenvolvimento econômico local está na possibilidade de se apresentar de modo sustentável, mais equitativo e participativo. Dessa forma, alcança-se o desenvolvimento incluyente (SACHS, 2008).

Alguns autores defendem o termo desenvolvimento endógeno (ZAPATA, 2007; AMARAL FILHO, 1996). Este modelo de desenvolvimento compreende que um território possui potencialidades não exploradas, que a iniciativa, o esforço e os ganhos devem ser internos, que está mais voltado aos pequenos empreendimentos, e prescinde de uma maior participação social. Conceitualmente o desenvolvimento territorial endógeno é definido como “uma estratégia e um processo intencional dos atores, das pessoas de um determinado território, para a partir dos seus ativos, potencialidades e vocações, construir um projeto de desenvolvimento com participação social, mais equidade e sustentabilidade” (ZAPATA; AMORIM; ARNS, 2007, p.24).

Concordando com este conceito, Amaral Filho (1996) define o desenvolvimento endógeno como a capacidade de absorção da região em relação a capitação e a geração da economia local gerando a expansão e a utilização adequada do território.

Um ponto de destaque é sobre a participação da comunidade no desenvolvimento da economia local, participando ativamente no equilíbrio social e da sustentabilidade ambiental, tendo como intuito o compartilhamento e o cooperativismo entre as ações na localidade. Esse modelo visa uma nova postura da gestão transformando o cenário complexo e centralizado para uma gestão mais social e de incentivo ao desenvolvimento da região, estimulando a inovação e empreendedorismo local o que movimenta o ciclo econômico gerando renda para a comunidade (ZAPATA; AMORIM; ARNS, 2007).

Em outras palavras, a defesa de um modelo de desenvolvimento realizado não apenas para os sujeitos locais, mas pensado, realizado e usufruído por eles. Um modelo que possibilite a redução das desigualdades, do respeito às questões ambientais e culturais e que estimule as potencialidades locais (ZAPATA; AMORIM; ARNS, p. 29. 2007).

3. METODOLOGIA

A pesquisa centrou-se nas análises sobre as ações realizadas pelas EJ no Recôncavo Baiano, observando como elas influenciam o desenvolvimento regional a partir de uma abordagem qualitativa, tendo como população e amostra todas as 10 EJ advindas das IES públicas e privadas situadas no Recôncavo Baiano.

O instrumento de coleta escolhido foi o questionário, o qual foi aplicado entre as EJ do Recôncavo Baiano, totalizando 10 empresas, entre elas: Sete Jr., situada na Faculdade Adventista da Bahia – FADBA, da cidade de Cachoeira; as Empresas Cultivar Jr., EMec Jr., Engenhe Jr., ConstruREC Jr., Tarrafa Jr., Sannari Jr. e Recode Jr., situadas na Universidade Federal do Recôncavo – UFRB,

no campus em Cruz das Almas; a Gestor Jr., situada na Faculdade Maria Milza – FAMAM, em Governador Mangabeira; e a Recon Jr., situada na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em Santo Antônio de Jesus.

A aplicação dos questionários, assim como a tabulação dos dados, ocorreu através da plataforma “Google formulários”. Devido a quantidade e especificidade das questões, os respondentes deveriam ser integrantes das EJ do Recôncavo Baiano que estivessem nos cargos de presidente, vice-presidente ou de diretor financeiro. Para uma melhor discussão dos resultados optou-se por dividir as análises, em um primeiro momento caracterizando os sujeitos da pesquisa e posteriormente apresentando a maneira como as Empresas Juniores atuam no mercado do Recôncavo Baiano.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

A pesquisa contemplou as 10 EJ do Recôncavo Baiano situadas em quatro cidades e quatro IES públicas e privadas distintas, as quais atuam em áreas diversas o que agrega uma multidisciplinaridade e troca de experiências distintas. O quadro 1 apresenta informações que caracterizam as EJ pesquisadas, as quais foram fornecidas por diretores administrativos-financeiros (60%), vice-presidentes (20%) e presidentes (20%).

Empresa Júnior	Data de fundação	IES	Cidade	Atual Situação	Cursos Envolvidos	Quant. de Membros
ConstruREC Jr.	30/05/2016	UFRB	Cruz das Almas	Federada a UNI Jr. BA	BCET e Engenharia Civil	38
Cultivar Jr.	11/07/2017	UFRB	Cruz das Almas	Em processo de registro	Engenharia Agrônoma	9
EMec Jr.	01/08/2017	UFRB	Cruz das Almas	Em processo de registro	BCET e Engenharia Mecânica	7
Engenhe Jr.	24/04/2016	UFRB	Cruz das Almas	Federada a UNI Jr. BA	Multidisciplinar em Engenharia	25
Gestor Jr.	20/09/2017	FAMAM	Mangabeira	Federada a UNI Jr. BA	Administração	14
Recode Jr.	23/05/2016	UFRB	Cruz das Almas	Não Federada a UNI Jr. BA	Engenharia da Computação	22
Recon Jr.	25/08/2008	UNEB	Santo Antônio de Jesus	Não Federada a UNI Jr. BA	Administração	13
Sannari Jr.	24/11/2010	UFRB	Cruz das Almas	Federada a UNI Jr. BA	Engenharia Sanitária Ambiental	22
Sete Jr.	13/05/1999	FADBA	Cachoeira	Federada a UNI Jr. BA	(Administração, Secretariado, Ciências Contábeis, Gestão da Tecnologia da Informação, Psicologia, enfermagem e fisioterapia)	18

Tarrafa	08/04/2016	UFRB	Cruz das Almas	Não Federada a UNIJr. BA	Engenharia de Pesca	16
---------	------------	------	----------------	--------------------------	---------------------	----

Quadro 1 - Caracterização das Empresas Juniores do Recôncavo

Fonte: Elaboração Própria, 2017

As EJ participantes da pesquisa concentram-se nas áreas de exatas e humanas, possuindo uma média de 18 membros. Delas, 30% referem-se ao curso de Administração que contemplam as cidades de Governador Mangabeira, Cachoeira e Santo Antônio de Jesus, e 70% são da área de exatas contemplando a Engenharia e afins as quais estão situadas em Cruz das Almas. Apesar da UFRB, em Cruz das Almas, possuir o maior número de empresas, o MEJ é relativamente novo, por esse motivo as EJ estão em processo de regulamentação e desenvolvimento, mas em contrapartida possui duas das três EJ federadas à UNIJr. BA.

O MEJ no recôncavo apesar de novo, surgiu em 1999 com a primeira iniciativa de montar uma Empresa Júnior por alunos do curso de Administração na FADBA, a qual ao logo dos anos se difundiu e passou por diversos processos, entre eles está a troca do nome fantasia de Staff Jr. para Sete Jr. e em relação a agregação dos demais cursos atuantes na IES. Em 2008, surge a Recon Jr. da UNEB e em seguida a Gestor Jr. que tem um maior tempo de iniciativa, mas devido ao processo de trocas de gestão dados foram perdidos e está se regularizando com uma nova estrutura por isso pouco tempo de fundação por conta da regularidade documental, já na UFRB a primeira EJ surgiu em 2010 com a criação da Sannari de Engenharia Sanitária e Ambiental, mas só em 2016 é que o movimento se difunde na universidade impulsionando a criação de novas empresas.

Empresa Júnior	Carta de Serviços	Serviços mais vendidos
ConstruREC Jr.	Projeto de edificações, perícia e vistoria, projeto de instalações hidrossanitárias, projeto cadastral, controle tecnológico de materiais, georreferenciamento e geoprocessamento, desenvolvimento de traço para concreto, acompanhamento de obras, orçamento e quantitativo, projeto de instalações elétricas, projeto estrutural, projeto de prevenção e combate a incêndio.	Manutenção de aquários, cursos e consultorias.
Cultivar Jr.	Consultoria agrícola.	–
EMec Jr.	Em processo de construção.	–
Engenhe Jr.	Desenvolvimento de sites e portais, criação e implantação de e-commerce, sistemas de gestão comercial, treinamentos e cursos em T.I., criação e publicação de aplicativos mobile. Projetos de instalações elétricas, redução de custos com energia, projeto de luminotécnica, projetos de automação, projeto arquitetônico, maquete eletrônica, fiscalização de obras, orçamento de obras, treinamentos em segurança do trabalho, análise de custos.	Ainda não identificou.
Gestor Jr.	Área Financeira, de Recursos Humanos e Marketing.	Serviços relacionados a marketing.
Recode Jr.	Desenvolvimento de sistemas sob demanda (web, mobile, desktop).	Site Corporativo.
Recon Jr.	Consultoria em Geral.	Manutenção de aquários, cursos e consultorias.

Sannari Jr.	Análises de Qualidade da Água, Sistema de Gestão de Resíduos Sólidos, Projetos de Captação de Águas Pluviais, Licenciamento Ambiental, Estudos Ambientais, Instalações Hidrossanitárias, Assessoramento dos Pedidos de Outorgas de Direito de Uso da Água, Projetos de Sistemas Simplificados de Tratamento de Esgoto.	Análises de Qualidade da Água.
Sete Jr.	Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional atuando em Recrutamento e Seleção de Pessoas, Avaliação de Desempenho, Pesquisa de Clima Organizacional, Análise e Descrição de Cargos/Salários; Gestão Mercadológica atuando com Pesquisa de Mercado, de Satisfação, de Qualidade Percebida, de Imagem Corporativa e Planejamento Estratégico de Marketing. Em Gestão Financeira e Contábil a abordagem é na Estruturação Financeira, Análise Financeira e Análise de Viabilidade Econômica e Financeira. Na Gestão Estratégica e Processos Organizacionais e trabalhado os serviços em Planejamento Estratégico Empresarial, Diagnóstico Organizacional, Estruturação Organizacional, Padronização de Processos e Plano de Negócio. A Gestão em Saúde Corporativa aborda a Qualidade de Vida no Trabalho, Análise Ergonômica e SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e tendo como implementação recente/2017 os serviços em Gestão em Tecnologia da Informação com Marketing Digital, Criação e Manutenção de Sites e Gerenciamento de Mídias Sociais.	Pesquisas Mercadológicas, gerenciamento de mídias, plano de negócios e viabilidade econômica e financeira.
Tarrafa	Projetos personalizados, cursos e treinamentos, manutenção de aquários e consultoria.	Manutenção de aquários, cursos e consultorias.

Quadro 2 - Serviços Prestados pelas Empresas Júniores do Recôncavo
Fonte: Elaboração Própria, 2017

Apesar do pouco tempo, em maio de 2017 foi criado o núcleo de Empresa Júnior do Recôncavo Baiano (NEJ Recôncavo) agregando as quatro IES com o objeto de fortalecer o MEJ na região e dentro das IES, dando o suporte necessário para o desenvolvimento das Empresas Júniores ligadas ao NEJ Recôncavo.

4.2 As Empresas Júniores e sua atuação no Recôncavo Baiano

As EJ do Recôncavo Baiano atuam em distintas áreas de consultoria o que enriquece o portfólio e a diversidade entre elas. Este fator promove a troca de serviços entre elas, impulsionando o MEJ. As empresas conseguem organizar-se para atuar por projetos desenvolvendo seus membros, e entregando um serviço de qualidade a baixo custo, o que garante uma maior acessibilidade das empresas da região (em sua maioria de micro e pequeno porte). Os serviços prestados pelas empresas estão indicados no Quadro 2.

Em relação a gestão e execução de projetos e prestação de serviço ao mercado as EJ possuem uma carta de serviços extensa com serviços diversos que são acessíveis para todos os tipos de empresas em especial favorecendo o Microempreendedor Individual – MEI, assim como Micro Pequenas Empresas - MPE.

Em relação a comercialização e a demanda de serviços a Cultivar Jr. e EMec Jr. estão no processo de estruturação. A Cultiva Jr. já possui sua carta de serviços estabelecida e a EMec está em processo de elaboração, ambas não estão comercializando seus serviços, atuando apenas internamente no processo de regulamentação documental e no treinamento da equipe para a execução de projetos de qualidade e a Engenhe Jr. ainda não identificou o seu serviço mais vendido por ter pouco tempo de mercado o que se tem poucos dados e resultados para ser comparado. As demais empresas além da carta de serviços, já identificaram o serviço mais vendido, possibilitando uma maior atenção sobre eles.

Um dos aspectos que mais chama a atenção das empresas é o faturamento delas. As EJ estão em processo de crescimento e maturação apesar de se ter uma diferença grande em relação a fundação da primeira EJ do Recôncavo e as demais que surgiram a partir de 2008 e a grande massa que foi fundada em 2016. Todas estão em um mesmo panorama em relação a prestação de serviços o que gera uma expectativa de crescimento ainda maior para os próximos anos.

Empresa Júnior	Nº - Nov/2017	nov/17	Nº - 2016	2016	Nº - 2015	2015	Nº - 2014
ConstruREC Jr.	6	R\$ 5.100,00	6	R\$ 6.500,00	0	R\$ -	0
Cultivar Jr.	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0
EMec Jr.	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0
Engenhe Jr.	5	R\$ 8.640,00	1	R\$ 3.000,00	0	R\$ -	0
Gestor Jr.	1	R\$ 515,93	0	R\$ -	0	R\$ -	0
Recode Jr.	4	R\$ 1.000,00	7	R\$ 2.000,00	0	R\$ -	0
Recon Jr.	3	R\$ 2.244,00	0	R\$ -	0	R\$ -	0
Sannari Jr.	2	R\$ 1.900,00	0	R\$ -	0	R\$ -	0
Sete Jr.	5	R\$ 1.682,00	4	R\$ 6.670,50	4	R\$ 8.000,00	1
Tarrafa Jr.	1	R\$ 133,31	0		0		0
Total	27	21215,24	18	18170,5	4	8000	1

Quadro 3 - Realização de projetos e faturamentos

Fonte: Elaboração Própria, 2017

Os dados apresentados referentes ao desempenho das EJ nos últimos 4 anos onde é perceptível que em 2014 e 2015 apenas a Sete Jr. se mostrou ativa na realização de projetos, e que a expansão das EJ começou mesmo a partir de 2016 com o surgimento de novas EJ e sua atuação no mercado na realização de projetos. Os dados de 2017 foram coletados em novembro o que indica que até o fim de 2017 as EJ podem ter alcançado maiores resultados.

No processo de realização de serviços as EJ aos poucos vêm ganhando seu mercado e traspassando as barreiras das cidades do Recôncavo Baiano realizando serviços para empresas em Salvador e outras cidades da Bahia como Ilhéus, Teixeira de Freitas, Barreiras, Eunápolis, Santa Inês, Nilo Peçanha, entre outra cidade, alcançando até outros estados como Sergipe e Ceará. Em meio ao desempenho das empresas a partir da contribuição do desenvolvimento dos empreendimentos locais e no aprimoramento da profissão, as EJ se consideram parte do desenvolvimento local contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Movimento Empresa Júnior é relativamente novo, entretanto já apresenta expressivos números de projetos executados, de faturamento, de membros e de abertura de Empresas Juniores. No Brasil o movimento segue crescendo alcançando excelentes resultados, por um lado, devido ao empenho individual de cada EJ, mas, sobretudo, dos esforços coletivos que fazem o MEJ. No Recôncavo Baiano o MEJ teve um salto em 2016 em relação a propagação do MEJ e dos conceitos sobre Empresa Júnior, o que gerou a abertura de 70% das Empresas existentes.

Por sua peculiaridade, as EJ conseguem oferecer serviços de qualidade a preços abaixo dos praticados no mercado, isto lhes proporciona alcançar seu principal público alvo que são as Micro e Pequenas Empresas. E se há um crescimento do MEJ é por que há na mesma proporção o aumento de empresas atendidas. Nesse sentido, os dois lados saem ganhando. Para os empresários locais esse tipo de contratação lhes permite melhorar a gestão de suas empresas, e, por conseguinte, alavancam seus faturamentos, que se traduz em pagamentos a fornecedores e funcionários sem atrasos. Para os estudantes, seu processo formativo se torna mais rico e lhes permite tornar-se um egresso da universidade que se sente mais seguro para atuar no mercado.

Dessa forma, o MEJ no Recôncavo Baiano demonstra estar se aproximando cada vez mais dos objetivos traçados para o MEJ no Brasil, que é a formação de um país mais empreendedor, com melhores empresas, com melhores estruturas gerenciais, buscando um cenário competitivo mais igualitário. Tendo em vista que a grande maioria dos trabalhadores brasileiros, e no Recôncavo não é diferente, trabalham em Micro e Pequenas Empresas, a importância das EJ só aumentam pois contribuem, de certa forma, para a redução do desemprego.

As EJ podem auxiliar o desenvolvimento da região, para além do que já fazem, de outras formas. Uma delas é a consultoria a projetos de ordem comunitária, pois impactam diretamente as famílias sem a intermediação de uma empresa. Outra possibilidade, são os projetos direcionados ao turismo receptivo, pois estimulam a afirmação da identidade local, resgate de memórias e cultura locais.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. do. Desenvolvimento regional endógeno em ambiente federalista. IPEA, Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, nº14, dez. de 1996.

BRASIL JUNIOR. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. In: Conhecendo o MEJ. 2015. Disponível em < http://www.inscricao.codejr.com.br/doc/DNAJunior_LivroI_Conhecendo_o_MEJ.pdf>. Acesso em: 08 set 2017.

_____. Relatório de Identidade 2016. Brasília: Confederação Brasileira de Empresas Juniores, 2016. Disponível em: <

https://www.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institucional/file/file/4/_BJ_Relat_rio_do_Identidade_2015.pdf>. Acesso em: 08 set. 2017.

DOWBOR, L. e POCHMANN, M. (org.). Políticas para o desenvolvimento local. São Paulo: Fundação Percecu Abramo, 2010.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FURTADO, C. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 5ª ed., 2016.

SACHS, I. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

ZAPATA, T.; AMORIM, M.; ARNS, P.C. Desenvolvimento Territorial à Distância. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2007.